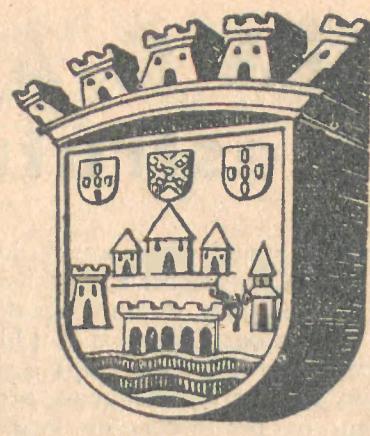


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Colaboração ou ignorância?

PROBLEMA palpitante o que diz respeito ao prémio concedido como que em arremedo às amarguras e profundos desgostos sofridos pelos entes mais queridos daqueles que em defesa da Nação têm tombado nos campos infestados pelos «terroristas» nas Províncias Ultramarinas.

De toda a parte onde haja Portugueses se ouve um clamor incontido de indignação e de repulsa.

Um gravíssimo acontecimento se deu na nossa vida nacional e ecoa pelos quatro cantos que constituem o terreno onde viva um Português.

O espaço português é excessivamente reduzido para poder comportar quanto atormenta e consome a alma de cada um de seus ocupantes! Um inaudito atentado contra a nossa honra foi projectado no lugar guardado apenas para os Portugueses distintos e sem mancha no seu inconfundível brio patriótico.

O prémio atribuído pela Associação dos Escritores Portugueses — agora extinta, e bem, por sua Excelência o Ministro da Educação Nacional — a um degenerado, a um traidor à Pátria que, como tal, já havia sido condenado por Tribunal competente em pena que lhe deu, de 14 anos de prisão maior celular e acréscimos correspondentes, traz em nervos e profundo descontentamento todos os Portugueses espalhados pelo mundo e que de tão ascorosa atitude tiveram conhecimento.

E não era de esperar outra atitude por parte de quem sabe e quer continuar a ser PORTUGUÊS dos quatros costados como soe dizer-se, protestando enérgicamente contra tão desprestigiante quanto inesperada e inexplicável decisão de aspecto literário.

Mas, no fundo, a literatura distinguida serve para encobrir uma segunda interpretação oculta atrás de inconfessáveis conveniências económico-sociais...

Quem duvida?

Um traidor à Pátria, quando tal considerado e julgado, se não é fuzilado no campo da batalha, por muitos anos que viva, nunca mais pode ser considerado PORTUGUÊS nem, como tal, gozar dos direitos concedidos unicamente ao cidadão exemplar, ou, pelo menos, não marcado com o infamante ferrete de que é detentor.

Em boa linguagem, passa à situação de «estrangeiro indesejável» sujeito a

(Continua na segunda página)

Festas das Cruzes

Em seu nome e no das Comissões Central e Executiva das Festas das Cruzes, recebemos do Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, um amável ofício agradecendo ao «Jornal de Barcelos» a propaganda prestada às Festas de 1965.

Agradecemos a atenção.

Passa amanhã o 39.º Aniversário do

28 DE MAIO

FAZ precisamente amanhã 39 anos que se deu, em Braga, a Revolução do Marechal Gomes da Costa — e que a História registaria como «Revolução Nacional». E foi-o na verdade e na expressão mais pura dos termos. Nacional, porque emanou de um sentimento patriótico que abrangia todos os portugueses que, acima de tudo, colocam os sagrados interesses da Pátria; Nacional, porque irrompeu para salvar a Pátria agonizante; e ainda Nacional, porque havia de levar a toda a parte o seu surto de pontencialidades morais e materiais de que estávamos carecidos.

É assim vista à distância, que a decisão inabalável do grande Soldado que foi Gomes da Costa, nos aparece mais nítida e em todo o seu tamanho e projecção. Para lá do morro das quimeras e do saudosismo de que a sua memória hoje está rodeada, para lá do seu génio militar, exhibe-se à nossa volta todo o progresso de um País que atonava num charco, débil de movimentos e desorientado das suas próprias virtudes ancestrais. Temos de o ver à luz da valentia dos nossos soldados que se batem em África e à luz do facho com que iluminamos o Mundo, às vezes esquecido de quanto nos deve, nesta hora decisiva para a sobrevivência do Ocidente.

Sem a Revolução Nacional, Portugal teria perecido e, hoje, não estaríamos a dar ao Mundo tantas lições de dignidade e de patriotismo — como sem Sagres não haveria Descobrimientos nem a expansão civilizadora dos portugueses.

Batemo-nos, como dantes, por uma paz que abranja a humanidade inteira. Nunca foram belicosos os intentos dos portugueses. Mas sempre é bom lembrar

que é na guerra que a têmpera de um Povo se acrisola e põe ao rubro para o almejado fim dessa mesma Paz. Quiseram-no-la roubar. Houve até traidores portugueses que se meteram nisso e levaram até ao verter de sangue e à perda de vidas esse propósito maquiavélico. De gládio ou de catana, tentaram abater-nos. Mas eis que vem à arena o verdadeiro povo português, sob o comando do maior de todos, e vá logo de nos mantermos de pé, fazendo rosto a tantos inimigos.

Era ainda a Revolução Nacional do 28 de Maio que nos impelia a mais este feito. Sem ela, essa gesta não seria possível. Antes teríamos tropeçado, vacilado — para sermos um triste resto de uma Nação que Reis fizeram e aumentaram, em batalhas e em assembleias.

Não cabe aqui um esboço completo desse movimento patriótico de 28 de Maio de 1926, quando a nobre cidade de Braga se deu conta do perigo democrático e pegou de armas, quando outros rezavam pelas ruas e templos da velha urbe, para

(Continua na quinta página)

Com a organização de um

Colóquio sobre Teatro

realizado no sábado passado,
o C. I. T. deu o seu «pontapé de saída»

A Direcção do Círculo de Iniciação Teatral (C.I.T.) levou a efeito, no passado sábado à noite, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, um colóquio sobre Teatro, com a participação do actor encenador Jayme Valverde. Assistiram algumas pessoas de representação social no meio barcelense, que passaram momentos agradáveis, ouvindo uma lição interessante e bastante desenvolvida sobre Teatro.

O Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, que havia sido convidado para presidir a este colóquio, abriu-o com um feliz improviso, tecendo várias considerações a propósito do assunto que ali nos levava e manifestou o seu apoio ao objectivo que o C.I.T. se propunha encarar por se tratar de uma louvável iniciativa no campo cultural. Se Barcelos carecia de realizações de ordem material, não era menos certo que muito carecia, também, de realizações no plano do espírito — afirmou.

A certa altura do seu improviso, fez notar que estávamos numa casa em que no rés-do-chão se assistia a uma sessão de cinema e no primeiro andar se falava de Teatro.

Este facto levou-o a falar da necessidade de uma casa de espectáculos em Barcelos com as indispensáveis condições e que proporcionasse aos barcelenses momentos agradáveis nas suas horas de ócio.

Referindo a circunstância da cidade estar carecida de um Cine-Teatro, não quis perder a oportunidade de fazer ali mesmo um apelo para que aqueles que podem dotar Barcelos dessa casa de espectáculos, de que tanto necessitamos, encontrem naquela ideia do C.I.T. uma mola impulsora capaz de os levar a uma realização pela qual a cidade vai esperando há já bastante tempo.

Aguardava, também, que as portas do velho Teatro Gil Vicente não continuassem indefinidamente encerradas, e recordou, a propósito, que por umas três vezes conseguira, com a sua interferência, reabri-lo para funcionamento do cinema.

Esclareceu, depois, que o plano surgido para a hipótese da implantação do Palácio da Justiça no local do velho Teatro ameaçava este de demolição, razão pela qual intervieram junto do Ministério das Obras Públicas no sentido que essa Casa, posto que fechada,

(Continua na quinta página)

NA CAPITAL DO ARTESANATO

Um Museu Nacional de Arte Popular em Barcelos

CHEGADA a altura, apesar do ambiente festivo que proporcionou a sua aproximação, os homens nem por isso deixam de versar assuntos de reconhecida relevância.

A Festa das Cruzes, à cerca da qual se escreve muito, com justiça e acerto, dada a sua nomeada, reúne muita gente, tem o condão de provocar o diálogo entre as entidades, mais representativas do distrito e até dos poderes centrais. Divaga-se sobre as possibilidades que oferece ao turismo nacional um rico mostruário de arte e cultura populares, emanado de fontes que têm a sua nascente, principalmente, no concelho de Barcelos.

Fazem-se conjecturas sobre os cuidados a ter com as raízes de tantas e valiosas peças do nosso património, concepção de uma espiritualidade que, algures, na cidade de Barcelos e nos seus subúrbios, está radicada, mas correrá o risco de se perder se não for rodeada de uma protecção muito especial para honra da sua tradição e de uma influência notável nos destinos dos motivos regionais, valioso documentário da arte e cultura portuguesas.

Que se passa, contudo, de concreto acerca da manutenção dessa força que, de vetusta, requer estudo profundo de investigação para tomar posição de proeminência nos domínios da interessante ciência etnológica?

Que há feito, in loco, como trabalho de investigação arqueológica, sobre reminiscências do passado, elementos subsidiários de capital importância para completar a história de tão ricas manifestações da arte popular?

Os estudiosos, que tantas vezes têm incluído na sua agenda as questões primordiais do desenvolvimento daquela arte e conse-

(Continua na segunda página)

NA ESCALADA DOS TEMPOS

XXXI

As duas Cruzes

As cruzes de brancura imaculada
Foram erguidas no leito do rio
Junto da margem, onde o rapazio,
Acorre aos sons da música alongada!

Dos lumes alinhados, o pavio,
Reduz a 'scuridão quase cerrada
Quando nela penetra a luz coada
Que vence a dimensão do seu vazio!

As cruzes de brancura refulgentes
A sublimar efeitos imprevistos
São banhadas de luz em feixes mistos
Projectada por focos convergentes!

As margens espelhadas nas correntes
Do rio, que circundam de verdura,
Apertam no seu seio, com ternura,
Os lumes hoje acesos e candentes...

A luz destes atinge o nunca visto
Tomando direcções tão variadas
Que nos levam a crer serem tocadas
Pelo doce poder de JESUS CRISTO!

Barcelos, Maio de 1965

CÉSAR CARDOSO

PARA O APERFEIÇOAMENTO da estrutura Corporativa

SOB a superior orientação do Ministro das Corporações e Previdência Social, decorreram, durante três dias, as reuniões dos delegados do I.N.T.P. com os funcionários superiores dos serviços centrais do Ministério, nas quais participaram, também, os presidentes de instituições da Previdência, técnicos do Fundo de Desenvolvimento da mão-de-obra e assistentes dos Serviços da Acção Social.

Estas reuniões, efectuadas anualmente, têm em vista a apreciação dos mais importantes aspectos da estrutura corporativa, a fim de poderem ser tomadas as medidas mais aconselhadas para o seu aperfeiçoamento. Os assuntos tratados na reunião deste ano versaram especialmente a melhor estruturação da rede das Casas do Povo, a qual deverá ter, orgânicamente, a maleabilidade suficiente para se adaptar aos diferentes condicionamentos regionais, assim como se torna necessário promover a sua extensão, de modo a que, pelo menos, na sede de cada concelho, exista um desses organismos; os problemas relacionados com a dimensão profissional e com a dimensão regional dos sindicatos, com a sua estrutura, designadamente do ponto de vista das vantagens ou inconvenientes resultantes da constituição de secções dos sindicatos e, finalmente, com a forma de assegurar à mulher trabalhadora mais eficiente participação na vida sindical, tendo-se, ainda, abordado as implicações da emigração sobre os problemas da mão-de-obra feminina e a necessidade de programas de formação profissional adequados à mulher trabalhadora.

Outros aspectos tratados foram a participação dos organismos na política do emprego e da formação profissional, as medidas tomadas e estudos já efectuados para a execução da reforma da Previdência, os problemas respeitantes à integração dos beneficiários nas caixas distritais e à instalação

das instituições do seguro social, a actividade da comissão organizadora da Federação Nacional das Caixas de Previdência e Abono de Família, constituição da Caixa Nacional de Pensões, funcionamento da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, acordos celebrados com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos para tratamento dos beneficiários da Previdência e acção do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho e assuntos relativos à política da habitação quanto ao prosseguimento da acção do Ministério das Corporações em matéria de Fomento habitacional com a participação dos fundos da Previdência Social.

Quer dizer: foi passada em revista a maior parte da actividade dos organismos dependentes do Ministério das Corporações. Desse balanço feito, digamos, serão tiradas as conclusões que não-de determinar não só o desenvolvimento da acção desses organismos mas, ainda, o seu aperfeiçoamento, de molde a que os trabalhadores portugueses beneficiem de regalias cada vez mais próximas das suas necessidades. Este é, aliás, o grande objectivo da política do Governo, o qual o Ministro das Corporações, Prof. Dr. Gonçalves de Proença, tão acertadamente tem sabido prosseguir, dando expressão ao pensamento de Salazar, posto assim, em 1934:

«O problema da grande massa da população do País, (...) valiosa pelas suas qualidades heróicas de trabalho, sacrificio e patriotismo, ninguém supõe que se resolverá num momento, mas ninguém estranha que constitua o problema máximo da restauração nacional.

Na execução deste pensamento eis que hoje, precisamente, nós vamos começar a obra (...). Lançamos as bases de uma experiência difícil: embora, que ela frutifique em todo o País — não é a expressão de um desejo, é a de um pensamento de governo.»

Um Museu Nacional de Arte Popular em Barcelos

(Conclusão da primeira página)

quente repercussão na cena cultural, bramam constantemente. através de escritos e conferências, contra a indeferência e lentidão dos processos de acção neste campo aliciante.

A ideia da fundação do Museu Nacional de Arte Popular em Barcelos mais do que um estímulo será, também, a real efectivação de um propósito destinado a prestigiar uma arte, não tão conhecida como seria para desejar, ornamento magnifico de um dispositivo que poderá impôr-se como guarda avançada das belezas do país.

Dotar, porém, um museu de peças, belas no aspecto e na forma, não chega. Há que creditá-lo com um valor que, não se vendo nas prateleiras, constitui, no entanto, a verdadeira essência da sua fundação — a alma do museu. Esta descobri-la-emos num arquivo completo, numa história que apontará aos estudiosos e, também, aos visitantes, os caracteres específicos da arte que o povo criou, transplantada para os nossos dias com a

mesma mística que a tornará famosa se quisermos considerar o Museu Nacional de Arte Popular como o repositório mais influente das gerações vindouras, simbolo dos trabalhos de uma era ancestral.

Em resumo, concluiremos: A ideia da fundação daquele Museu deve concretizar-se. O estudo retrospectivo das fontes mais elucidativas impõe-se para se fazer a história das tradições do povo, verdadeiros romances da vida. O Secretário Nacional de Informação, Turismo e Cultura Popular não deve abrandar o propósito de estabelecer aquela casa de arte com os requisitos indispensáveis a uma influência decisiva na propagação e prestígio do legado maravilhoso, que é a arte popular. E, por último, que as entidades locais, pelo órgão directivo respectivo, secundem, com carinho e entusiasmo, todo o esforço que vise a realidade da fundação.

MOURA PORTUGAL

Problemas de Barcelos

Por LEAL PINTO

Com importância decisiva A Bem de Barcelos

Não há dúvida que entristece verificar anomalias nos métodos aplicados em Barcelos, na limpeza e salubridade da cidade.

Senão vejamos: A arrecadação do lixo pelas ruas é feito ainda em regime ultrapassado — uma carroça sem molas a fazer ruído e puxada por um quadrúpede.

Oferece, a quem a observe, quadro típico, mas absolutamente impróprio para uma terra que é Zona de Turismo.

Mas o pior é que o armazém do monturo se faz dentro dos muros da cidade e até lado a lado com o Horto Municipal.

Não foi feliz a escolha do lugar! Se houve a intenção de com o perfume das rosas eliminar o cheiro pestilento exalado por aquela nitreira, que é um atentado à Saúde

e à vida naquela zona habitacional e fabril, não resultou ideia.

Mas não fica por aqui o inconveniente apontado, pois outro tanto sucede nas proximidades da Fábrica Guial, Matadouro Novo, Bairro da Misericórdia, e por detrás das oficinas da Escola Industrial (antigo matadouro), etc., etc., e até no Parque da Cidade.

É oportuno aqui referir o Largo dos Bombeiros de Barcelinhos, cuja condição natural é um soberbo miradouro para a cidade, e, de tal beleza, que convida os menos curiosos a debruçarem-se nas grades e a religiosa contemplação. Aquelas grades, porém, roídas pelo tempo, estão já deterioradas e com muitas falhas de segurança, oferecem perigo e insegurança a qualquer desprevenido.

O ajardinado daquele lugar, que ainda possui lindíssimos arbustos, mas em confrangido estado de abandono, possui ainda uma linda e preciosa floreira onde se dependuravam lindos chorões e outras flores a dar-lhe curioso realce, está vazia e apenas cheia de terra.

Que tristeza!... Desabafo dum dedicado barcelinense, daqueles onde o bairrismo não é palavra vã, nem vazio de preconceitos, e, num extremo de amargura exclamou: E para maior desgosto aproximam-se as festas de S. João, em Barcelinhos.

Oxalá se proceda ao seu arranjo, porque efectivamente aquele lugar bem merece outra atenção.

Finalmente, nos permitimos afirmar:

Barcelos tem necessidade absoluta de acompanhar o progresso, como força motora dos tempos que vivemos, e por esse motivo justo é eliminar a carroça, tornando este serviço mais eficiente e, sobretudo, pensar a sério no lugar onde o lixo da cidade deva ser lançado e devidamente macerado por métodos actualizados, atestando assim que Barcelos é uma Terra de Turismo.

Conclusão do Mês de Maria NO SANTUÁRIO DA SENHORA DA FRANQUEIRA



Nossa Senhora da Franqueira

AOS NOSSOS SOLDADOS DO ULTRAMAR

No próximo domingo, dia 30, terá lugar a conclusão do Mês de Maria no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

Os católicos de Barcelos não esquecem os soldados que se batem pela integridade da Pátria, no Ultramar Português, nem tão pouco os mortos que caíram na defesa do que legitimamente nos pertence e a cobiça estrangeira nos quer arrebatado. E é na sublimidade desse sacrificio, de tantos filhos de Barcelos, que temos a certeza de que Portugal continuará nas terras de África, que foram descobertas e evangelizadas por portugueses — por heróis e santos desta terra de Santa Maria que dá exemplos de patriotismo e de cristianismo ao Mundo inteiro.

E não esquecem porque, no próximo domingo, uma multidão de fiéis vai subir à Montanha Sagrada da Franqueira a fim de que, aos pés de Nossa Senhora, seja implorada a protecção e uma bênção para quantos nas terras tórridas do nosso Ultramar se batem contra o terrorismo, derramando sangue na defesa dos seus sagrados direitos.

Desta feita, a Mesa da Confraria, numa atitude dignificante, vai distribuir aos familiares que ali compareçam e tenham filhos, irmãos ou noivos no Ultramar, estampas de Nossa Senhora da Franqueira e outras lembranças, que lhes signifiquem, nas horas de saudade, a nossa presença junto deles, com as nossas preces e com as nossas invocações aos pés de Nossa Senhora, que do alto do seu pedestal lhes vai lançar a sua bênção e o seu olhar misericordioso chegará até junto de cada um, como conforto moral e espiritual, e para que o seu

(Conclui na sexta página)

COLABORAÇÃO OU IGNORÂNCIA

(Conclusão da primeira página)

mais apertada e rigorosa vigilância das autoridades — e, porque não — dos mesmos particulares, de cuja confiança abusou e desobedeceu até ao ponto de pegar em armas contra os seus compatriotas em território nacional, dando lugar ao derramamento de sangue com a morte de tantos mártires já contados em Angola.

Se, como foi noticiado, tal prémio foi votado por um júri, será este válido? Não estaria o júri constituído por colaboradores na obra de massacre desenvolvida e em que tomou parte activa e directa o premiado?

Pelas mesmas notícias se informa que é o 4.º prémio atribuído ao cobarde traidor oculto sob nome diferente do seu, desde que na Província de Angola começou o «terrorismo» a ensanguentar as suas sanzalas e terrenos cobertos de capim e em que ele tomou parte comandando os ataques.

Pode, o mencionado júri, alegar ignorância da sua intervenção e circunstâncias e qualidade em que o fez, depois da condenação acima referida ter sido tomada conhecida pelos meios adequados?

Tratando-se de desenvolvimento de actividades subversivas exercidas quer pela palavra quer pela sua intervenção efectiva nas guerrilhas, não se lhe impunha uma obrigação muito especial de tomar mais cautela com a classificação, dado que, se a sua origem e apresentação deviam ter, manifestado características especiais, logo o remeteria para particularidades dignas de maior atenção?

Não verificaram, assim, que a obra a examinar provinha de Angola?

Não sabia, nenhum dos elementos do júri, que havia condenados por traição à Pátria a penas de prisão maior celular, vários «terroristas», alguns dos quais com capacidade a razar com o desespero e descreditado em que envolveram e comprometeram o seu valor literário?

Ou mesmo que só tivesse sido condenado o autor de «LUANDA»,

isso não implicaria mais cautela e atenção, isto é, não bastaria para os pôr de sobreaviso?

Seja como for, é preciso dar uma satisfação que à Nação Portuguesa e aos Portugueses em geral, seja qual for o lugar e onde vivam ou se encontrem seja concedido mais descanso e mais sossego nas suas diárias ocupações, chamando à responsabilidade os autores de tão inesperada quanto imerecida HUMILHAÇÃO!

E indispensável que o valor do prémio atribuído ao livro escrito por um degenerado de vesga inteligência, seja destinado a fins mais humanos e louváveis.

Torna-se urgente tomar medidas tendentes a incrementar alívio devido aos que lutam pela continuação da nossa integridade e independência. Afastar para longe, todos quantos sejam apontados de deficiuos políticos com tendências anti-nacionais ou inimigos declarados do Estado Novo Corporativo, visto que mais não são que íntimos colaboradores dos «terroristas» que, nas nossas Províncias Ultramarinas saqueiam, matam e violentam mulheres e crianças indefesas.

Os motivos de indignação e repulsa foram apontados. O mal está posto a claro. Urge tratar da aplicação do curativo indicado sem peias e sem vacilar. «Quem não é por nós, é contra nós». Aceite este conceito básico só nos resta ver a sua aplicação sem rodeios de qualquer espécie ou tamanho.

Quem concede um prémio, monetário ou não, a um degenerado que atraçou a sua, a nossa Pátria querida e nos lançou na guerra interna, não mediu a responsabilidade do seu criminoso acto ou, então, colabora, sem dúvida, com os que pretendem massacrar-nos.

O traidor à Pátria merece o maior desprezo de todos quantos ainda não tenham sido destituídos da sensibilidade inerente aos seus princípios nacionalistas de boa tempera e firmeza irrenegável.

Adir Errado

CARTAZ DESPORTIVO

I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Comentando...

«A palavra é de prata. O silêncio é de ouro». Nesta conjectura, sem subestimar, nota-se que para em toda a cidade uma densa névoa que nem a palavra pode aclarar, muito menos o silêncio (pesado como chumbo) dá o garante da validade do ouro...

Campeonato Nacional da III Divisão

ZONA A — 2.ª Série

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Vianense, 0-3
Vilanovense — Aves, 3-2
Tirsense — Rio Ave, 1-1

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Vianense	7	5	1	1	14	8	11
Rio Ave	7	3	3	1	9	9	9
Desp. Aves	7	2	2	3	11	11	6
Vilanovense	7	2	2	3	11	12	6
Tirsense	7	1	4	2	7	10	6
Gil Vicente	7	2	0	5	10	12	4

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Vilanovense
Rio Ave — Vianense
D. das Aves — Tirsense



Gil Vicente — Vianense, 0-3

...E o sonho acabou-se às 17,25...

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Novo).

Árbitro: Valdemar Jorge, Braga. Os grupos alinharam: Gil Vicente — Alfredo; João Vieira, Lopes, Ferraz e Teixeira; Sousa e Adão Vieira; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

Vianense — Desidério; Ramos, Domingos, Dieste e Cerdeira; Valdemar e Viegas; Pereira, Cunha, Armando e Campos.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Pereira aos 42 e 81 m. e Armando aos 72 m.

Depois de algumas perdas nos 10 m. iniciais por parte dos locais, repartiu-se o jogo pelo meio campo, onde os vianenses mais rápidos sobre a bola gizavam melhor os lances e rapidamente contra-atacavam, devendo-se ao labor dos médios de ataque este assédio, que por vezes a extrema defesa gilista se via embaraçada para desfazer.

Foi nestes moldes e num contra ataque rapidíssimo que aos 42 m. o Vianense fez o seu primeiro golo, não que sem antes Sousa desferisse potente remate que foi bem rechacado por Desidério.

Iniciou o Gil Vicente a segunda parte em toada de pressão sobre os seus adversários, submetendo-os a um constante assédio que durou vinte minutos sempre com a bola a rondar a baliza vianense, mas infelizmente por imperícia dos avançados e até dos médios, goraram-se todas as ocasiões de golo.

Com a defesa bem escalonada só em jeito de contra ataque os vianenses se aventuravam, e foi numa dessas ocasiões que surgiu o segundo golo do visitante, aos 72 m. de jogo, quebrando deste modo todo o ímpeto e recuperação da turma gilista. Baixou de nível o jogo e daí até final não existiu beleza futebolística, que culminou com exacerbamentos aquando da validação do terceiro golo dos visitantes quando iam decorridos 84 m. de jogo, em nítida posição de fora de jogo que o «bandeirinha» Cláudio Faria assinalou, mas que o árbitro não atendeu.

Arbitrou Valdemar Jorge, que poderia ter feito um bom trabalho se não tem validado o golo, em po-

sição de fora de jogo, e se fosse mais categórico em matéria disciplinar.

Campeonato Nacional de Júniores

ZONA A — 2.ª SÉRIE

RESULTADOS GERAIS

Salgueiros — Gil Vicente, 4-2
Sanjoanense — Bustelo, 2-1
Ermesinde — O. do Douro, 8-1

CLASSIFICAÇÃO:

Salgueiros	16
Sanjoanense	14
Bustelo	12
Gil Vicente	10
Ermesinde	6
O. do Douro	2

Um aceno de simpatia para os jovens júniores do Gil Vicente, que muito embora e pela primeira vez que entraram no Campeonato Nacional, em nada desmereceram em confronto com adversários melhores preparados e de centros mais evoluídos.

Creemos que para o ano havemos de ter as mesmas possibilidades, e possivelmente darmos uma exacta medida da nossa capacidade futebolística, isto no caso de ser possível treinar e preparar a equipa a tempo e horas.

CECE

Chave do TOTOBOLA

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Roménia	—	1	x	2
Famalicão	—	1		
Espinho	—			2
Feirense	—		x	
Lamas	—	1		
Peniche	—	1		
Oliveir.	—		x	
Atlét.	—			2
Torriense	—	1		
Barcelense	—			2
Tramag.	—	1		
Amadora	—			2
C. Cap.	—	1		

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Poços sem cobertura — Convite à MORTE

Dezenas e dezenas de vidas continuam a ser devoradas, durante anos sucessivos e perante a indiferença das pessoas responsáveis, pelos poços descobertos.

O número de mortos, roubados ao seio dos seus entes queridos pelos poços sem cobertura, forma legião.

Apesar das intervenções da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, apesar das campanhas levantadas na imprensa, apesar dos protestos que se erguem e, sobretudo, apesar da realidade dos números que nos afirmam, dia a dia, as trágicas consequências provocadas por tão grande desleixo, a verdade é que não se cumpre a lei e homens, velhos e crianças continuam a ser vítimas inocentes do desmazelo e da inércia de todos os que, possuindo poços nas suas propriedades, ainda os não mandaram cobrir.

A consciência obriga-nos a escrever, de novo, sobre tão momentoso assunto e a protestar, com toda a energia, contra estes atentados às vidas dos cidadãos, roubadas, traçoicamente, sem que, por vezes, os culpados destes autênticos crimes praticados contra a segurança sejam chamados à barra dos tribunais e respondam pelas vidas que o seu desleixo faz perder para sempre. São muitos os lares, em Portugal, que ficaram na miséria e no luto pela imprevidência e egoísmo de alguns que persistem em manter os poços sem cobertura ou resguardado, mesmo depois de neles se terem

FESTA DE HOMENAGEM A Alberto Augusto

Realiza-se no próximo dia 10 de Junho, no Estádio 28 de Maio, em Braga, um festival desportivo em homenagem ao antigo internacional e hoje treinador de futebol que agora completa 55 anos de actividade, 21 dos quais ao serviço de colectividades da Associação de Futebol de Braga, não sendo estranho ao facto o Gil Vicente F. C., porque também o serviu como seu treinador.

Note-se que foi com o seu concurso e orientação, que o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães ascenderam à Divisão máxima pela primeira vez.

O aludido festival constará de dois encontros de futebol, sendo o primeiro entre as equipas de honra do Gil Vicente e do Futebol Clube de Famalicão, em disputa da Taça «Comendador António Maria Santos da Cunha»; o outro, entre um misto formado por elementos da categoria de honra do Sporting de Braga e do Vitória de Guimarães, contra outro misto integrado dos melhores valores do Futebol Clube do Porto, Salgueiros e Varzim Sport Clube, que disputarão a Taça «Comendador A. A. Nogueira da Silva».

Porque Alberto Augusto é sobejamente conhecido e goza nesta terra de gerais simpatias, nada nos custa a crer que toda a massa simpatizante gilista e desportiva acuda no próximo dia 10 de Junho ao Estádio 28 de Maio, já porque se trata de homenagem muito merecida, já porque o programa tem motivos aliantes e dignos de interesse.

Desejando a Alberto Augusto uma condigna homenagem, porque sem dúvida as gentes desportivas do Minho lhe são devedoras, esperamos que a homenagem seja uma justa consagração ao Homem e ao Desportista, e que os proventos que daí lhe possam advir sirvam para minorar o aflitivo de um Homem que devotadamente se dedicou ao Desporto, mórmente ao Futebol Nacional.

registado os trágicos acidentes que a Imprensa há longos anos vem relatando.

Podem, e certamente serão muitos, existir pequenos proprietários que não tenham um mínimo de possibilidades materiais para mandar tapar os poços das suas propriedades. Não duvidamos. Mas compete aos administradores dos respectivos concelhos solucionarem os problemas, procedendo de modo a auxiliar os economicamente mais fracos no cumprimento de uma lei, estabelecida há muito, e que continua a ser criminosamente desrespeitada com grave risco da vida dos cidadãos.

E cada vez mais elevado o número de vítimas tragadas pelos poços e confrangedor o desinteresse que parece notar-se por tão grave assunto.

Um apelo se formula: — é que as autoridades competentes providenciem pelo rigoroso cumprimento da lei em vigor. Impõe-se a urgente cobertura de todos os poços, para que termine, de uma vez para sempre, a vasta e trágica série de mortes registada, quase diariamente, em todo o País.

Empreg.º de escritório

Serviço militar cumprido. Perfeito conhecimento em contabilidade, escrituração e dactilografia: — Oferece-se. Carta a esta Redacção, n.º 32.

Por iniciativa da Junta da Acção Social realizou-se, no Instituto de Formação Profissional Acelerada, de 17 a 21 do corrente, o I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, que se ocupou de quatro temas fundamentais—psicopedagogia da prevenção; prevenção técnica de acidentes de trabalho e doenças profissionais; perspectivas da medicina do trabalho em Portugal; e organização jurídico-social da prevenção.

A sessão inaugural, que decorreu com grande solenidade, presidiu o Sr. Presidente da República acompanhado dos Ministros da Economia, das Corporações e da Saúde e Secretário de Estado da Indústria, estando presentes cerca de seiscentos participantes.

Foi primeiro organizador da sessão o presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Dr. Sáragga Leal, que, após ter saudado o Sr. Almirante Américo Thomaz, afirmou a certeza de que daquele certame resultará nova vitória na luta em defesa da paz social.

Disse que, apesar dos progressos registados, as estatísticas continuam a dar números alarmantes de acidentes de trabalho, sublinhou que o Governo português tem dedi-

cado a maior atenção à questão, e focou a necessidade de criar uma «mentalidade da prevenção», salientando que não basta que os responsáveis procurem as soluções do problema: é preciso a colaboração de todos os trabalhadores sem o que de nada servirá que o Governo imponha em leis e regulamentos quanto entenda ser observado em matéria de segurança de trabalho.

Os objectivos do Congresso foram finalmente definidos pelo Sr. Dr. Sáragga Leal. Nele se procurará resolver problemas que, para além dos aspectos humanos, implicam gravíssimos prejuízos para a economia nacional — na ordem dos três milhões de contos anuais.

Encerrou a sessão o Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, que se ocupou da oportunidade transitória e permanente do Congresso, acrescentando que o Congresso estará ao serviço do progresso económico do País, pois para este não bastarão apenas novas máquinas e indústrias, indispensável se torna preparar desde já os homens que as irão movimentar e conduzir. E concluiu: «Ninguém ignora que é mais fácil construir máquinas do que preparar homens e evitar que estes se percam ao serviço daquelas».

Carlos Basto

No Festival Internacional de Cinema de Amadores de Brescia (Itália), o filme nacional, amador — «Oleiros de Barcelos» — de Carlos de Sousa Basto, nosso conterrâneo e amigo, obteve, entre 165 concorrentes de diversas nacionalidades, a distinção de ser incluído no número dos 60 seleccionados para o Desfile Internacional de Filmes de Amadores de Rapallo (Itália).

Também no II Festival Internacional de Cinema de Amadores do Grupo Desportivo da CUF, o nosso cineasta-amador, Sr. Carlos Basto, obteve, em Fantasia, o 2.º prémio com o filme «Hoje há Circo». O 1.º prémio, nesta série não foi atribuído.

É com muito prazer que registamos nas colunas do nosso jornal mais estes dois sucessos obtidos pelo Sr. Carlos Basto no Cinema de Amadores e o felicitamos novamente por tão brilhante carreira artística.

Programa do Festival Folclórico Intern. de S. Torcato-Guimarães

DIA 5 — As 21,30 será apresentada em cena uma peça de Gil Vicente, pelo TEATRO DE ENSAIO RAUL BRANDÃO.

DIA 6 — As 10, desfile, na cidade de Guimarães, de todos os Grupos que tomam parte no Festival.

As 16,30, início do Festival Folclórico, em que tomam parte os seguintes Grupos:

Groupe Folklorique de Bordeaux, le Rondeau Bordelais — France; Rancho Típico 7 Saias, de Benavente; Festada de Guimarães; Grupo Folclórico de S. Tiago de Custóias, de Matosinhos; Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga, Santo Tirso; Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Corais Arouqueses, de Arouca; Grupo Folclórico de Afife, Viana do Castelo; Grupo Folclórico de Rebordões, Santo Tirso; e Grupo Folclórico de S. Torcato.

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que nesta altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações)

À venda na CASA SIALAL — nesta Cidade

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que nesta altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações)

À venda na CASA SIALAL — nesta Cidade

Tribunal Judicial de Barcelos

ANÚNCIO

(Publicação única)

Faz saber que pela 3.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de BARCELOS correm éditos de 8 dias, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e o falido JOSÉ SERRA BRITO LIMPO SANTOS, para no prazo de 5 dias, posteriores ao dos éditos, pronunciarem-se sobre as contas da gerência apresentada pelo administrador Dr. Adélio de Oliveira Campos, nos autos de contas da administração requeridos por aquele administrador contra o falido José Serra Brito Limpo Santos, que foi comerciante, desta cidade.

Barcelos, 26 de Maio de 1965.

O Escrivão da 3.ª Secção, as) Domingos Lima da Costa Verifiquei.

O Juiz de Direito, as) João Carlos Afonso da Rocha («Jornal de Barcelos», n.º 790, de 27-5-1965)

Cerveja de barril CRISTAL

É uma cerveja natural que o público deve preferir. Em Barcelos vende-se nas melhores condições:

CAFÉ ARCO-ÍRIS
CAFÉ PORTA NOVA
CAFÉ GALO NEGRO
CAFÉ MONUMENTAL
JOCA BAR
CAFÉ BAPTISTA (Barcelinhos)

A Cerveja CRISTAL é fabricada numa das maiores e mais modernas fábricas da Península. Agente em BARCELOS:

José Soucasaux — Tel. 82445

PRECISA-SE

CRIADA, para serviços diversos, na cidade do Porto. Falar na Padaria Baptista — Campo 5 de Outubro — BARCELOS.

Aluga-se QUINTA

Com água de lima e toda regada. Sustenta 8 cabeças de gado. Informa Quinta da Torre — Santa Eugénia

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395—PORTO

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

CAFÈ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras—«Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas feiras—«Rancho à Porta Nova»
aos sábados—«Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias—«Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor

DEVIDAMENTE LEGALIZADOS PARA O PAS E ESTRANGEIRO

SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Farmácia OLIVEIRA

Avenida Combatentes da Grande Guerra — BARCELOS

TELEFONE 82820

Fornecedora da Federação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo

Completamente remodelada e com nova orientação

Interesses de Silveiros

UM POSTO DOS C.T.T. no lugar da Boucinha

Nota da Redacção:

Aos silveirenses, muito em particular ao nosso correspondente Sr. Alberto Esteves, que constantemente vem pugnando pelos interesses de Silveiros nas colunas de «Jornal de Barcelos», temos o prazer de informar que recebemos, emanada da Direcção dos Serviços de Informação do S.N.I. e endereçada ao nosso nosso ilustre Director, um officio do teor seguinte:

Ex.º Senhor Director do «Jornal de Barcelos».—Barcelos.

Em cumprimento do decreto número 30320, de 19 de Março de 1940, tenho a honra de enviar, juntamente, a V. Ex.ª, a informação recebida da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, em referência a uma local publicada nesse jornal em 18/2/65.

A Bem da Nação
Secretaria Nac. de I., 15 de Março de 1965

O Chefe da Redacção
A. Folgado da Silveira

Administração-Geral dos C.T.T.
INFORMAÇÃO

O «Jornal de Barcelos» publicou, no seu número de 18/2/65, uma local em que aponta a necessidade de se criar um posto de correio em Boucinha.

Informa a Administração Geral dos CTT que foi já autorizada a criação do posto pedido.

Assina:
O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações.

Em nome do Director do «Jornal de Barcelos», aproveitamos o ensejo para agradecer ao Secretariado Nacional de Informação a gentileza demonstrada na resolução imediata dum problema tratado nas colunas do nosso Jornal e relativo ao posto de correio do lugar da Boucinha, da freguesia de Silveiros.

★ Silveiros, 21

Violento incêndio

Pelas 16,30 horas do passado dia 14 do corrente, foi esta localidade súbitamente alarmada com um violentíssimo incêndio que se havia manifestado na residência do lavrador local, Sr. José Pereira de Barros, do lugar de S. João.

Graças à já costumada prontidão com que ao local acorreu elevado número de populares de todos os quadrantes da freguesia, muitos haveres foram salvos, assim como gados, cereais, etc.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos que, como sempre, prestaram relevantes serviços, embora se notasse a sua chegada um pouco tarde por lamentável demora na ligação telefónica entre Silveiros e a sede do concelho.

Os prejuízos, que são quase totais, visto do edificio sinistrado pouco mais restar do que as paredes calcinadas, só parcialmente estão cobertos pelo seguro.

Para prevenção dos nossos leitores e demais, esclarecemos que o fogo foi inadvertidamente ateado por crianças, uma das quais ainda correu sério risco de ser envolvida pelas chamas que logo de principio atingiram proporções assustadoras.



Mais uma vez a Escola Primária

É verdadeiramente confrangedor e mesmo vergonhoso para nós o estado de abandono a que de novo está votado o edificio escolar desta freguesia.

Muito sujo, tanto interior como exteriormente; vidros das janelas partidos e a falta de outros que já nem vestígios restam, assim como telhados seriamente danificados devido à acção destruidora do rapazio que no terreno anexo e até por cima daquele brinca diariamente. São notas de lamentável desleixo a que mais uma vez se deixou chegar o único edificio escolar que possuímos, num meio como Silveiros!

Sabe-se, contudo, que está prevista para o corrente ano a ampliação da referida escola e, sendo assim, perfilhamos a opinião de que não vale a pena gastar dinheiro em beneficiações que, deste modo, pouco valor teriam. Atendendo, porém, ao estado ruinoso que presentemente a Escola em referência oferece, mais se impõe a realização de tais obras, pois, além de tudo quanto dissemos, acrescentamos que é absolutamente impossível amontoar — é o termo — ali tão elevado número de crianças em idade e obrigação escolar, como já várias vezes aqui temos referido.

Eis, pois, mais um apelo que para os devidos efeitos deixamos à consideração das Ex.ªs Autoridades locais e concelhias, bem como à Ex.ªma Direcção Escolar de Braga.

Caminhos públicos

Voltamos hoje a insistir na necessidade, já tantas vezes por nós apontada, de se proceder à reparação condigna de caminhos públicos do Lugar da Boucinha, os quais através deste conduzem à estrada nacional n.º 204.

Deixamos o assunto à consideração do Sr. Presidente da Junta local.

Doentes

Encontra-se quase restabelecido e já na sua residência de S. João, o nosso estimado amigo, Sr. Guilherme Ferreira Ribeiro, considerado proprietário local.

— Esteve doente durante alguns dias, estando já bastante melhor, o Sr. António da Costa Faria, considerado lavrador da nossa terra.

Para ambos, os nossos votos mais sinceros dum pronto e inteiro restabelecimento.

Visitantes

Acompanhado de sua querida Esposa e filhinhos, esteve hoje nesta localidade, sua terra natal, o Ex.º Sr. Joaquim Gomes Pereira, activo funcionário da Fábrica de Conservas «Selene», em Perafita—Matosinhos.

Da última hora

Só à hora de fechar a presente correspondência soubemos que recolheu ao Hospital dessa cidade, a fim de ali ser devidamente tratado a pertinaz doença, o nosso prezadíssimo amigo, Sr. José Joaquim Miranda Campelo, proprietário local, a quem desejamos rápidas melhoras. — C.

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que nesta altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações)

À venda na CASA SIALAL—nesta Cidade

Areias-S. V., 23

Casa do Povo

Foi já superiormente autorizada a construção da Casa do Povo desta freguesia, tendo sido prometido ao Presidente, Sr. João Gonçalves Faria, que as obras seriam iniciadas ainda no corrente ano.

Será um grande benefício para esta localidade que ficará, assim, com um edificio com todos os requisitos modernos, que muito contribuirá para uma melhor eficiência de serviços e melhor passatempo de todos os seus sócios.

Estão pois de parabéns todos aqueles que trabalharam para que esta obra fosse um facto.

— A seu pedido, vai deixar de exercer o cargo de escrivão e enfermeiro da Casa do Povo, o Sr. António Gonçalves da Rocha, que, pelos bons serviços prestados deixará, certamente, gratas recordações.

Os nossos melhores votos pelo seu futuro.

Tamel - S. Veris.º, 24

Falecimento

Com 81 anos, faleceu nesta freguesia, a Sr.ª D. Marcelina de Castro Gomes Lopes, mãe das Sr.ªs D. Ana, Teresa e Emilia Castro Gomes e dos Srs. Joaquim e José de Castro Gomes Lopes. Era também sogra das Sr.ªs D. Maria Iyone Magalhães Lopes e D. Margarida Monteiro Lopes.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se hoje à tarde da sua residência — Lugar da Ponte — para o Cemitério Paroquial.

As famílias enlutadas, o correspondente do «Jornal de Barcelos», nesta freguesia, apresenta sentidos pêsames em seu nome e no do Jornal que representa.

Silva, 24

Incêndio

Há dias, pouco depois da passagem do comboio n.º 5013 e devido à matéria incandescente expedida pela sua chaminé, deflagrou um violento incêndio numa grande porção de lenha seca pertencente ao Sr. Matos Graça e que se encontrava amontoadada junto do apeadeiro.

Impedidas pelo vento as chamas ateavam-se em grande altura, mas, felizmente, devido à pronta comparação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, auxiliados por grande número de populares que, ao toque do sino, num dignificante gesto de solidariedade humana acorreram prontamente, notando-se mesmo a presença de pessoas de freguesias circunvizinhas, o sinistro não tomou a gravidade que esteve eminente a assumir. Na verdade, apesar de as chamas haverem ainda atingido a corte do porco e a capoeira, donde, felizmente, os populares haviam já retirado os respectivos animais, só não se atearam à residência devido ao esforço denodado de bombeiros e populares.

Compareceram também os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, mas os seus serviços já não chegaram a ser necessários

Pelo Seminário

Ontem reuniram-se no Seminário das Missões mais de uma centena de rapazes e raparigas militantes do Meio Agrário Católico. Presidiu o Rev. P.ª Fonseca, ladeado pelo Delegado Regional e por Lindalva do

(Continua na página 5)

O Colóquio sobre Teatro

realizado, no sábado, pelo C. I. T.

(Conclusão da primeira página)

mas a única em que se podia pensar, no momento, como casa de espectáculo, fosse poupada. Essa posição, tomada como Presidente do Município, fora bem atendida superiormente e, de tal forma, que, mesmo se efectivasse essa implantação, se manteria de pé o Teatro Gil Vicente.

Esperava, portanto, mais do que se desejava que aqueles que directamente se encontravam ligados à exploração daquela casa resolvessem com urgência o problema das obras de beneficiação, por quanto mal parecia que Barcelos continuasse com a sua única casa de espectáculos encerrada, sem uma reacção que, para além de confrangedora, era um índice de uma apatia inteiramente injustificável, numa época em que é, fundamentalmente, uma época de acção. Uma coisa era certa — afirmou — a Câmara Municipal não deixaria, como neste caso do C.I.T., de prestar todo o apoio e toda a colaboração a quaisquer iniciativas que fossem a Barcelos a casa de espectáculos de que necessita e que se justifica plenamente.

O Sr. Presidente da Câmara terminou por manifestar o seu agradecimento aos corpos directivos do C.I.T. por terem solicitado a sua presença, e desejou que o colóquio que ia realizar-se fosse um ponto de partida para uma renovação no campo cultural no meio barcelense.

Seguiu-se, então, a palestra do actor encenador Senhor Jayme Valverde, que começou por agradecer, em primeiro lugar, as palavras amáveis

do Presidente do Município e, depois, o honroso convite que a Direcção do C.I.T. lhe fez para vir a Barcelos tomar parte neste colóquio.

Aludiu a este encontro, dizendo que era um movimento de grande oportunidade numa cidade como esta de tradições históricas e de passado ilustríssimo. Afirmou ainda que Barcelos não podia ficar a viver do que nela se passara há tantos anos, e que precisava, portanto, de um Teatro, que é, como todos nós sabemos, o índice pelo qual se avalia a cultura de um povo.

Referindo-se ao C.I.T., afirmou que o considerava não ser obra de uma minoria de pessoas, mas sim de toda a cidade (caso contrário não poderia prosperar), pelo que necessitava de sócios, de muita gente, visto que o Teatro não pode viver sem público.

Entrou, depois, propriamente, no aspecto fundamental da questão, isto é, da forma de firmar os alicerces do C.I.T. para ficar bem estabelecido e poder crescer e prosperar.

Foi larga a sua dissertação sobre este assunto, tendo tocado em todos os seus pontos essenciais — organização, orientação, técnica teatral, etc., — demonstrando quão difícil é fazer-se teatro.

Desejou, finalmente, ao C.I.T. o melhor êxito e ofereceu, dentro das suas possibilidades, todo o seu apoio.

Depois de aplaudido, o Sr. Jayme Valverde respondeu ainda a diversas perguntas feitas pelos assistentes relativas à exposição que sobre o assunto acabara de fazer.

ram à altura do chamamento e desceram até ao nível da desonra e da ignomínia.

Por toda a parte será celebrado mais um ano da Revolução. Nós aqui estamos a contribuir, com a pobreza das nossas palavras, para que esta data gloriosa se grave ainda mais no coração dos portugueses. O que entendemos, na hora de júbilo por que passamos ao referenciar a efeméride, como: Missão cumprida!

Maria das Dores da Silva

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua Família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por ocasião do passamento da saudosa extinta se incorporaram no funeral e lhe apresentaram condolências, vem fazê-lo por este meio, agradecendo, também, desde já, a assistência à Missa do 30.º Dia, que se realiza no próximo sábado, 29, na Igreja do Hospital, pelas 7 horas.

A FAMÍLIA

TRAÇA DA UVA

Para combater esta praga, que neste altura ataca a VINHA, aplique

NEVISOX

O melhor e mais eficaz insecticida para atacar a traça da uva (1.ª e 2.ª gerações)

À venda na CASA SIALAL — nesta Cidade

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICADO DE ESCRITURA

ARMINDO PIMENTA FERREIRA, Ajudante desta Secretaria:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada a folhas dezoito, verso, do Livro número A—trinta e cinco, a cargo do notário desta Secretaria — Doutor Carvalho Maia, o capital social da Sociedade Comercial por quotas, com sede nesta cidade, que gira sob a Firma «SÉRGIO SILVA & SOBRINHAS, LIMITADA», foi aumentado de oitenta mil escudos para cento e cinquenta mil escudos, e alterado o artigo quarto do pacto social, que fica a ter a seguinte redacção: — «ARTIGO QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais de setenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Sérgio Miranda da Silva e D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos».

O referido é verdade e na parte omitida da citada escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, onze de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria Notarial,
Armindo Pimenta Ferreira

Plácido Elias Barbosa Lamela

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

A família do saudoso finado julga ter agradecido já a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por ocasião do infausto acontecimento mas, na hipótese de qualquer falta involuntária, agradece por este meio e comunica que, na próxima quarta-feira, 2 de Junho, pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, manda celebrar as missas do trigésimo dia.

A todos que se dignarem assistir ao piedoso acto, agradece muito reconhecida.

Barcelos, 29 de Maio de 1965

Do Brasil para Braga

BARCELOS

— a namorada do Cávado

Por CARLOS CAMPOS

(Produtor de «Seleções Portuguesas» para Rádio Guanabara)

«BARCELOS—Cidade que a gente não se cansa de chamar de linda! Eterna namorada do Cávado que lhe dá beijos sem fim em mil carícias de águas de cristal!

A Cidade impõe respeito por suas muralhas medievais, castelos e torres, palácios e solares, templos, pelourinhos, cruzeiros e fontenários. Contagia de alegria, pelas suas modernas construções, pelos seus inúmeros jardins floridos, pelas suas feiras, fartas e típicas e sobretudo pelas suas grandes festas como a das Cruzes a anunciar o Maio Florido e as garridas romarias, que se segue, em todo o Portugal.

Alegria em tudo! Nas bandas de música que percorrem as ruas onde a multidão se apinha e onde há gente vinda de longe e até de além fronteira. Foguetes que estouram nos ares, ranchos folclóricos com seus cantares regionais, a espalhar som, luz, vivacidade pela sua juventude e colorido dos trajos. Viva a alegria dessa gente feliz que sabe rir e cantar depois de tanta labuta nos campos, fábricas e oficinas.

Maio, o mês das flores
E também o de Maria,
Por toda a parte flores!
Em toda a gente, alegria!

Toda a cidade é um rosário de tradições, lugares, que formaram lendas de encanto, romances de amor e páginas vibrantes da História.

Nas festas e nas feiras, há mil coisas de interesse e curiosidades que atraem, inúmeras alfaias, não faltando os já célebres galos de Barcelos pintadinhos de cores berantes e já conhecidos em todo o mundo.

Há gigantones, zabumbas e Zés-

-Preiras, confusão de sons das cornetas de barro, dos diversos assobios, gaitas e um nunca acabar de barulheira a contagiar animação, contentamento. O assobio de Barcelos deixou esta quadra na tradição:

«Ó Barcelos, ó Barcelos,
Ó Barcelos, ó vadio!
Caiste da ponte abaixo
Quebraste o assobio!»

Num sol irradiante a iluminar paisagens inconfundíveis, a festa das Cruzes em Barcelos são o começo das romarias portuguesas com a alegria dos povos que vivem felizes porque sabem que não adiantam ambições...

«O pouco que Deus me deu,
Cabe numa mão fechada.
O pouco, com Deus é muito
O muito sem Deus é nada.»

Bendita seja tal gente, e abençoada a Terra portuguesa! Da tradição é ainda esta quadra de censura à ingratidão filial:

«O seu filho Barcelinhos...
Tão infame lhe saiu...
Viú cair seu pai ao rio
Nem por isso lhe valeu»

Gracioso, não acham?... Há terras de Portugal que valem pelas maiores recordações de viagem e de estudo; que oferecem tanta coisa deliciosa e atractivos incontáveis... Mas esses privilégios, só são possíveis a quem as visitem!

Barcelos é uma cidade linda, que se oferece com todos os seus encantos a quem a for visitar.»

(Este artigo é transcrito, com a devida vénia, do nosso colega «Correio do Minho»)

Passa amanhã o 39.º Aniversário do 28 DE MAIO

(Conclusão da primeira página)

riar o clima indispensável a uma nova administração política onde houvessem todos os portugueses. Não há sangue; mas a Revolução vingou. Iniciava-se assim uma nova caminhada na história de Portugal. A Providência havia de encarregar-se do resto. Dar-nos os chefes que continuaríamos e concretizaríamos o pensamento da Revolução vitoriosa.

A fricção do momento, havia de seguir-se o rumo certo que estava nas previsões dos idealistas. Assim foi. Salazar esperava tão-só o momento que a História lhe reservara. Não se deram recalcações nem dúvidas. Quando muito, acertou-se o passo a tornar possível a materialização do seu pensamento. Tínhamos uma nova filosofia política.

Se nos debruçarmos agora sobre o que tem sido a Revolução em todo o orbe português, só temos de que nos gabar e dar graças a Deus por estar conosco. Terra a terra, canto a canto, aldeia por aldeia, têm-se espalhado os frutos da vitória, mesmo que, e nós entre outros, ainda não usufruamos o que de direito toca a cada um. Mas se fôssemos a descobrir as razões, talvez um pouco de culpa caísse sobre as nossas cabeças...

Há, no entanto, uma esperança radicada em que se alterará o panorama, e todos hão-de vir a colher o pomo sazonado que vem caindo da árvore gigantesca que foi a Revolução de 1926.

Para já, louvem-se os mortos — os que, nestes 39 anos, deram, em holocausto ou em serviços de toda a ordem, a sua vida para que Portugal fosse mais uma vez restaurado. E depois saudemos os vivos — os que tão abnegadamente o vêm servindo, nem que tenhamos também de olvidar uns tantos que, metidos na engrenagem do Estado, não se mostra-

(Continuação da correspondência das Aldeias)

Serviço Militar

Em defesa da integridade territorial da Pátria partiram para o Ultramar mais dois jovens, filhos queridos desta freguesia. Sentimos saudades ao vê-los partir, mas osusamos afirmar que sentir-nos-emos orgulhosos ao vê-los regressar triunfantes de haverem cumprido fielmente o seu dever.

Ao Domingos Gomes Linhares e ao Arménio da Costa Machado, — assim se chamam eles — «Jornal de Barcelos» deseja-lhes boa viagem e faz votos de feliz regresso. — C.

Fragoso, 22

Conforme «Jornal de Barcelos» tem noticiado, é já nos dias 28, 29 e 30 que esta freguesia vai viver os seus dias grandes com a realização da Festa e Romaria à Senhora do Livramento, cujo programa é mais ou menos o seguinte:

De 21 a 27 — Novena a Nossa Senhora do Livramento e confissões preparatórias para a Festa em Sua honra.

Dia 28 — Entrada dos típicos «Zés-P'reiras», ao mesmo tempo que será queimada grande quantidade de fogo de artifício e instalação de auto-falantes. Em seguida, os engraçados «Zés-P'reiras» percorrerão a freguesia em entusiástica saudação aos seus habitantes.

Dia 29 — De manhã, continuação dos clássicos «Zés-P'reiras», música transmitida por auto-falantes e salva de foguetes. Às 14 horas — Darão entrada no arraial artisticamente or-

namentado à moda do Minho, as afamadas bandas de música de Pinheiro da Bemposta e Sanjoanense (Albergaria - a - Velha), seguindo-se concertos musicais em coretos instalados no recinto do adro. Este número será assinalado por estrondosas girândolas de foguetes que, repercutindo-se ao longe, anunciarão que Fragoso está em festa.

Às 21 horas — Dar-se-á início ao grande e deslumbrante festival nocturno, que constará de certame musical, feéricas iluminações e fogo de artifício fornecido por hábeis pirotécnicos da região que se prolongará até à meia-noite.

Dia 30 — Ao alvorecer, uma estrondosa salva de tiros anunciará ao perto e ao longe, as solenidades deste dia.

Às 6 horas — Missa rezada e comunhão geral. Às 10 horas — Missa solene da festa, acompanhada a grande instrumental, que será o primeiro grande acto prestado à Virgem do Livramento e sermão por um consagrado orador, professor do Seminário de Braga.

Às 15,30 horas — Subirá novamente ao púlpito o mesmo orador e, em seguida, terá lugar a procissão que é, sem dúvida, um dos mais impressionantes números desta Romaria e na qual tomarão parte as confrarias, associações, juventudes, Cruzada Eucarística das crianças, bandeiras da paróquia, vários andores, anjinhos e figuras alegóricas.

Recolhida a procissão, será feita a consagração ao Coração Imaculado de Maria e cantado o Adeus à Virgem do Livramento pelo grupo coral da freguesia. — C.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Foi extinta a Sociedade Portuguesa de Escritores

Embora já largamente noticiada a torpe atitude de uma parte dos membros do júri da Sociedade Portuguesa de Escritores, ao atribuírem um prémio de «Novelística», o certo é que em face de tal tomada de posição o nosso Jornal não pode deixar, por um imperativo de consciência, de registar também uma palavra de protesto contra esse opróbio que nos é lançado. Dissemos, acentue-se, uma parte dos membros do júri, porquanto se demitiram imediatamente, por considerarem o acto como de traição à Pátria perpetrado pela referida Sociedade, o vogal da direcção Luís Forjaz Trigueiros, a escritora Ester de Lemos — que pertenciam ao júri dos prémios «Revelação» — bem como o Presidente da Assembleia Geral da referida Sociedade, escritor Joaquim Paço d'Arcos.

Foi avassaladora a onda de protestos emanados de todos os pontos da Metrópole e das Províncias Ultramarinas, aliás como era de esperar da esmagadora maioria dos portugueses que ainda hoje recordam com profunda emoção os primeiros dias do terrorismo em Angola. E ainda mais: não esquecem o respeito que nos devem merecer todos aqueles que nessas longínquas terras portuguesas se têm batido com denodado entusiasmo na defesa do nosso património moral e material.

Pois um grupo de fanáticos da Sociedade Portuguesa de Escritores, sem o mínimo respeito pelos autênticos valores do espírito, atribuíram o prémio a que atrás nos referimos a um traidor à Pátria, que em 22 de Junho de 1963, foi condenado pelo Tribunal de Luanda, a 14 anos de prisão, por crimes de terrorismo praticados em Angola. Entretanto surge a direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores a informar que «desconhecia inteiramente a

identidade do autor do livro, subscrito pelo pseudónimo de Luandino Vieira», para logo a seguir justificarem o valor literário da obra alegando que ao autor tinham sido já atribuídos outros prémios. Ora, em primeiro lugar, não nos parece que pelo facto de determinada obra de um autor ter merecido um prémio, outras obras do mesmo autor venham necessariamente a receber outros prémios. E depois, como é que, desconhecendo a Sociedade de Escritores a identidade do premiado, sabia que ele tinha já recebido outros prémios? Se o pseudónimo é já antigo e conhecido, como pode admitir-se que pessoas tão bem informadas da vida literária do País se encontrariam nesse desconhecimento tão pouco admissível? A respeito de uma explicação tão pouco explicativa bem se pode dizer que «pior a emenda que o soneto»!

A propósito de tudo isto alguém escrevia há dias que «vale muito mais cada um dos soldados que se batem em Angola, e na Guiné, e em Moçambique de que esses cavaleiros, de triste figura, atontados pelo ópio da fama, que, fazendo parte do júri que havia de premiar um autor português e com tinta que não com sangue de inocentes e irmãos (mas o escritor — criminoso de alta traição será português?) votaram a favor de José Vieira Mateus Graça».

Levantaram-se clamores de indignação e assim vibrou a alma lusitana. O Governo ouviu a voz da Nação e por despacho ministerial foi extinta a Sociedade Portuguesa de Escritores. O nosso aplauso vibrante por tal decisão. Mas que ela corresponda ao alvorecer de outras decisões que se impõem em relação a algumas Sociedades e Cooperativas Livres, que acobertadas com peles de cordeiro, escondem a mais execranda vilania...

Conclusão do MÊS DE MARIA no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira

(Conclusão da 2.ª página)

regresso se faça com mais prestígio — depois de tanto terem distinguido e honrado as nossas tradições de militares e de patriotas.

É o seguinte o programa anunciado:

Às 9 horas — Concentração e partida da Igreja de São Paio de Carvalhal, da romagem de Piedade a Nossa Senhora.

Às 10 horas — No recinto do Santuário, o Rev. Capelão Padre Manuel de Sá celebrará Missa, acompanhada de cânticos e comunhão geral em acção de graças, pedindo protecção para os nossos soldados no Ultramar.

Às 15 horas — Terço, Procissão no alto do monte e Sermão pelo Rev. Prior de Barcelos. Bênção do Santíssimo Sacramento.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 27

D. Maria Eduarda Carmona Faria, D. Aurora Matos Lopes de Almeida, Cremildo Manuel Vieira Peixoto, António Secundino Gonzalez, menina Maria José Feio de Sá Carneiro.

Sexta-feira, 28

D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, menino Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga, menina Maria Gabriela de Brito Bôto, Domingos Filipe Neiva Oliveira Vale.

Sábado, 29

D. Isaura do Céu Vieira Peixoto, José Luís Barroso Coutinho, D. Maria Luísa Gomes de Araújo, menina Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó.

Domingo, 30

D. Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes, Fernando Manuel Azevedo Moreira.

Segunda-feira, 31

Menina Maria Adélia Faria da Silva Melo.

Terça-feira, 1

João da Cruz Miranda, António Augusto Costa.

Quarta-feira, 2

Francisco Paula Brito Boto.

NASCIMENTOS

Na cidade do Porto, onde se encontrava há já algum tempo, deu à luz uma criança do sexo masculino a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Manuela Peixoto Oliveira Correia, Esposa do Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

— Num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, a Sr.^a D. Maria Isolina Gomes da Costa, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Jorge Cupertino Lamela da Silva, deu à luz uma robusta menina.

Aos felizes casais apresentamos os nossos sinceros parabéns.

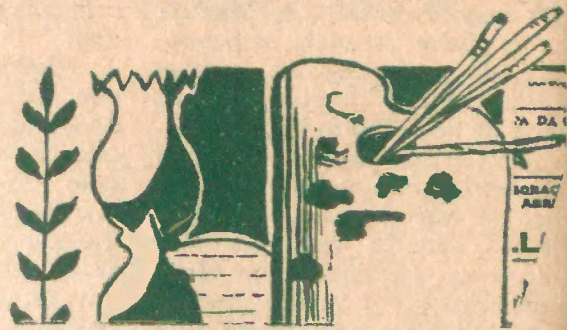
Festival Pagão

Os Silêncios Abstractos são os silêncios das altas serras e das milenárias cavernas pré-históricas.

Meu festival pagão de sonhos falhos: rolar-me continuamente as águas pegejosas e as sombras densas de cada vez mais silêncio até ser-me carne sangue dos Silêncios Abstractos.

A. FILIPE NEIVA

TEMAS LITERÁRIO



artigo de
A. FILIPE NEIVA

pensar mítico e filosófico

UM dos principais erros de ordem cultural é o chamado barismo no tempo. Não é lícito explicar o passado pelo contemporâneo. Cada ideologia surgiu e formou-se em função de determinadas coordenadas históricas e dela não deve isolar-se. Ao historiador importa emigrar para essas regiões do passado e reconstruí-lo no seu todo, de histórico visível e invisível.

Tudo isto é necessário ter em conta ao dar-se uma explicação do pensamento mítico e do pensar filosófico. Antes de mais, convém frisar que na evolução do pensamento não há soluções de continuidade. A cultura, a ideia projecta-se, realiza-se continuamente. Entre o pensar mítico e o pensar filosófico não é possível marcar o traço divisorio. O conteúdo é o mesmo. A explicação é que é diferente.

Geralmente marca-se o início do filosofar com Tales de Mileto cujo acmé seria no ano de 585 antes de Cristo. Não é fácil dar fundamentação para isto. Após Tales, o mito ainda perdurou em alguns sectores do pensamento; e antes d'Ele já numa ou noutra zona do pensamento se registaria a fundamentação racional. O pensar mítico foi destronado paulatinamente e por graus que imperceptíveis. O pensar mítico, no seu máximo excesso, coincide com o início do filosofar ou seja da reflexão. Os séculos futuros poderão ainda alunhar de mítico posições que nós hoje consideramos válidas e racionalmente fundamentadas.

É sempre compassível, e no geral verifica-se, a coexistência dum e doutro pensar. É que a cultura, o organismo cultural é continuamente dinâmico. Continuamente se dá a retomada de consciência sobre os níveis mentais socializados, retomada esta que projecta o pensamento do mito para a reflexão. Tudo começa a mística — escreveu um pensador: E assim é. Na ordem cultural primeiro vem a congeminação. Esta, porque não está sujeita às condições da coerência lógica, espalha-se livremente.

A este primeiro estágio do pensamento devemos chamar mítico. Cada século, cada geração de intelectuais não só retomam posições culturais antigas para as fundamentar, mas ainda criam congeminações outras que transmitirá aos seus sucessores. O pensamento está num contínuo fieri; porém, nem todo o pensar é filosófico. Para que o seja, é necessário que a reflexão o purifique e a ganha do fantástico e do fundante. Só então podemos dizer que o logos destrona o mito. Os acentos afectivos predominam, geralmente, nos conceitos primitivos e nas primeiras congeminações. O mito está sobrecarregado de afectividade e de fantástico, elementos estes que o pensar filosófico repudia.

É um problema de máxima importância, este, da passagem do mito para o logos. Própriamente não é possível demarcar uma linha divisória certa e estável. Futuras investigações científicas podem fazer recuar ainda mais o termo a quo uniformemente aceites Tales e os pensadores seguintes estão muito dependentes do mito. Explicar o mundo e a vida foi sempre a preocupação do homem. Desde a mais remota antiguidade que essas explicações surgiram. De geração para geração foram-se aperfeiçoando até que, entre séculos VII e VI antes de Cristo, atingiram uma fundamentação que podemos considerar mais racional que fantástica.

Começa aqui o pensar filosófico. Tal é o modo actual de perspectivarmos, desde os seus inícios a evolução do pensamento. Contudo, nada nos garante que se definitivo. O mito, nos últimos anos, tem sido objecto de curiosos estudos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJUEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345
BARCELOS

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida
Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Telefone 82416
BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho **ZIG-ZAG** modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583
BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS